



GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

biográficas

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UFSB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Quintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a

O GT busca reunir pesquisas que apresentem dados e interpretações novas sobre a continuada e persistente presença e protagonismo da população autctone no Brasil no período colonial, no século XIX, na República e na atualidade. Partindo de reflexões teóricas dos campos da antropologia, sociologia, história e estudos literários, intentamos reunir biografias, trajetórias, histórias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biográficas, buscando dar conta das profundas intervenções que estas populações tiveram na constituição da história nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrificação de que foram objeto. As mudanças sociais não serão tratadas apenas como fatos políticos e econômicos, mas como fenômenos sociais totais, envolvendo dimensões emocionais e afetivas, explorando aspectos contraditórios e ambíguos nas relações sociais, considerando também os contextos intersociais e buscando compreender o protagonismo e a agência permanentemente exercida pelos indígenas. O presente GT está relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede "Os Brasis e suas Memórias: Os indígenas na formação do Brasil?", coordenado por João Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende através da elaboração de biografias sobre indígenas construir outras possibilidades de narrativas sobre a História do Brasil e a contemporaneidade dos povos indígenas.

Mestre Roque Moises, o grande Cacique e Pajé do Povo Tuxá Setsor Bragaga de Pirapora Minas Gerais.

Autoria: Reginaldo Cordeiro dos Santos Junior

Em consonância com o projeto "Os Brasis e suas Memórias: Os indígenas na formação do Brasil?", o qual também irei encaminhar este work para possível publicação, tenho como objetivo apresentar a história de vida de Mestre Roque Moises, Cacique e Pajé do Povo Indígena Tuxá Setsor Bragaga de Pirapora - Minas Gerais - Brasil. Atualmente, parte do Povo Indígena Tuxá vive em Pirapora, região norte do Estado de Minas Gerais, em um contexto periurbano há 65 anos. Parte do grupo se encontra na Aldeia Setsor Bragaga, no município vizinho de Buritizeiro. A aldeia foi formada em dezembro de 2015, quando o Povo Indígena Tuxá Setsor Bragaga, realizou de forma organizada e articulada com o movimento indígena nacional a retomada de seu território sagrado prometido pelos Mestres Encantados. Mestre Roque Moises, como era chamado, saiu da velha Cidade de Rodelas Estado da Bahia, hoje inundada pelas águas represadas da Usina Hidrelétrica de Itaparica, e se estabeleceu em Pirapora, na década de 1950. Em Pirapora, casa-se com a senhora Maria de Lourdes, da Etnia Tupinambá. Ali, os dois formam uma família de doze filhos, criando-os em "diáspora", ensinando-os a caçar, a plantar na vazante do Rio São Francisco, a pescar e a realizar os rituais, em um local próximo de Pirapora, chamada ilha do coqueiro, conforme nos informou, uma de suas filhas, Cacique Anália, em uma de nossas várias conversas. O motivo da saída de Rodelas-BA, não foi pura e simplesmente uma vontade de viver em "diáspora", mas por uma situação de perseguição. Os relatos da Cacique Anália Moises, são os de que (seu pai) Roque Moises Tuxá, sofreu grande perseguição de fazendeiros da localidade, e tudo indica que a mando de agentes do Estado devido os interesses desenvolvimentistas da



implantação da UHE Itaparica. Estes relatos são reforçados pelo próprio senhor Roque Moises Tuxá, em uma entrevista realizada na década de 1990. Trata-se de fragmento de uma produção intitulada ?Um Cacique sem Tribo?, disponível em uma xerografia guardada a sete chaves por uma de suas filhas, a Pajé Ana Alice. A luta do Cacique Roque Moises Tuxá nunca foi em vão, pois, como cita seu Povo, apesar de em 1997 falecer o grande líder Tuxá, o sonho de um dia pisar nas suas terras não morreu; a força de Mestre Roque se torna mais forte, pois ele se torna no mundo espiritual, conforme nos relatou a cacique Anália, um Mestre encantado e segue com a luta, apoiando espiritualmente os indígenas Tuxá Setsor Bragaga, do Clã dos Anália, da velha cidade de Rodelas, na Bahia.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

